



**TRABALHO DOMÉSTICO REMUNERADO NA  
ÁREA METROPOLITANA DE BRASÍLIA**

Resultados apurados em 2022

# APRESENTAÇÃO

O emprego doméstico tem sido ao longo de muitos anos uma alternativa ocupacional feminina no Brasil, fonte de manutenção de inúmeras famílias e importante apoio para necessidades de cuidados e organização de tantos outros que terceirizam tarefas centrais da reprodução. No entanto, a equiparação social e trabalhista desta atividade com as demais atividades da estrutura produtiva é algo que avança a passos lentos, prevalecendo um quadro de desafios a serem vencidos, mesmo com as conquistas obtidas pela Lei Complementar 150/2015.

Na Área Metropolitana de Brasília, em 2022, o Emprego Doméstico representava 6,6% dos postos de trabalho, e, do total das pessoas ocupadas nesse segmento, 96,0% eram mulheres habitantes do Distrito Federal e dos municípios agregados na Periferia Metropolitana de Brasília.

Os desafios sociais e trabalhistas enfrentados por esse importante grupo laborativo vão desde a elevada parcela que participa do assalariamento, mas não tem carteira assinada, e daquelas que trabalham como diaristas, às jornadas parciais de trabalho, ao baixo rendimento médio recebido, além de parte significativa não contribuir para a Previdência Pública (mais de 50%).

É importante destacar que mais de 45% das mulheres ocupadas no Emprego Doméstico na Área Metropolitana de Brasília são responsáveis pelo domicílio onde moram e outras 42,8% ocupam a posição de cônjuges. São mulheres, na grande maioria, adultas na faixa de idade de 30 a 49 anos (57,8%) ou em idade madura com 50 anos e mais (32,1%).

Para subsidiar o acompanhamento destas e de outras informações sobre essa importante inserção laboral, o **DIEESE** e o **IPEDF** elaboraram este Boletim Emprego Doméstico Remunerado, utilizando as informações apuradas pela **Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília – PED-AMB**. Nesta versão, o propósito é apresentar um conjunto de dados que retrata o Emprego Doméstico gerado na região, destacadas por espaço de moradia e trabalho, tanto no Distrito Federal quanto na Periferia Metropolitana de Brasília, em 2021 e 2022.

## **EMPREGO DOMÉSTICO REMUNERADO NA ÁREA METROPOLITANA DE BRASÍLIA, 2022.**

1. Na Região Metropolitana de Brasília (AMB), 6,6% dos ocupados eram absorvidos pelo Emprego Doméstico em 2022, constituindo um contingente de 126 mil trabalhadores, 9 mil a menos que em 2021. No último ano analisado, o volume de trabalhadores ocupados no emprego doméstico, na AMB, permanecia expressivamente feminino (96,0%) e adulto (89,6%).
2. Em 2022, os Empregados Domésticos da AMB estavam, peculiarmente, dispersos na área de cobertura da Pesquisa. Em relação ao local de moradia, 59,7% dos trabalhadores domésticos residiam no Distrito Federal, confirmando a magnitude das Regiões Administrativas que conformam a Capital Federal no conjunto da AMB. Porém, quando considerada a localidade de exercício de trabalho, 89,3% dos trabalhadores domésticos atuavam profissionalmente no Distrito Federal, retratando o papel da Periferia Metropolitana de Brasília (PMB) no provimento da Força de Trabalho para os domicílios da Capital. Essas proporções ficaram um pouco abaixo das observadas em 2021, quando foram de 61,5% e 90,0%, respectivamente - Figura 1 e Tabelas 2 e 3 do Anexo Estatístico.
3. Segundo a forma de inserção, entre 2021 e 2022, a proporção de Empregados Domésticos com contratos registrados na Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) na AMB pouco se alterou, ao passar de 42,6% para 42,8%. Já, dentre aqueles que exerciam a atividade como assalariados irregulares (sem a CTPS) houve redução de 1,0 ponto percentual (p.p), enquanto elevou-se em 0,8 p.p. a parcela daqueles que trabalhavam como Diaristas, chegando, respectivamente, às proporções de 17,1% e 40,1%, em 2022.

4. Nitidamente, preponderava dentre esta categoria de ocupados a insegurança institucional, uma vez que o piso básico da cobertura previdenciária alcançava 47,6%, em 2021, e 48,2%, em 2022, revelando que apenas um percentual muito restrito daqueles inseridos fora do assalariamento legalizado contribuía para o Fundo Público do Instituto do Seguro Social (INSS) - capaz de prover manutenção mediante licenças por problemas de saúde, acidentes, invalidez, maternidade e aposentadorias.

**Figura 1**  
**Características do Emprego Doméstico**  
**Área Metropolitana de Brasília – 2022**



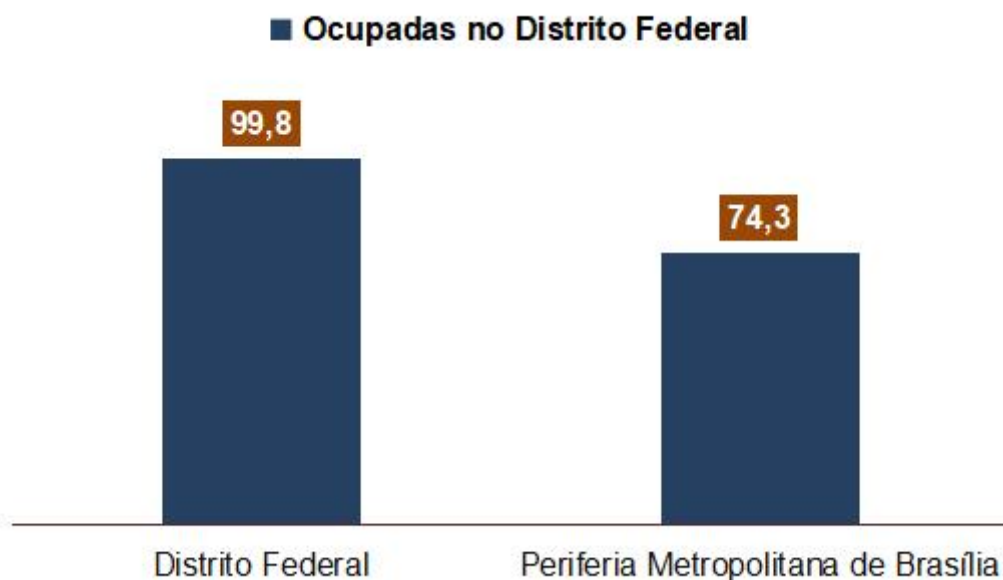
Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília. Convênio IPEDF/GDF-DIEESE.

5. Em 2022, o rendimento médio mensal dos trabalhadores domésticos da região correspondia a R\$ 1.363, com acréscimo de 0,8%, frente a 2021. Esse aumento do rendimento mensal foi providenciado pela ampliação de 1 hora na jornada semanal da categoria, que passou de 34 horas para 35 horas, dado que a remuneração por hora trabalhada decresceu 2,1%, no período.

## TRABALHADORAS DOMÉSTICAS NA ÁREA METROPOLITANA DE BRASÍLIA

6. No ano de 2022, 59,6% das empregadas domésticas da AMB residiam no Distrito Federal e 40,4% na PMB. Dentre as moradoras do Distrito Federal quase a totalidade desenvolvia suas atividades na região de residência (99,8%), enquanto 74,3% das empregadas domésticas residentes nos municípios do entorno da Capital (PMB) se deslocavam para trabalhar no DF - Gráfico 1.

**Gráfico 1**  
**Proporção de Empregadas Domésticas que trabalham no Distrito Federal segundo local de moradia**  
**Área Metropolitana de Brasília (1) – 2022 (%)**



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília. Convênio IPEDF/GDF-DIEESE.

(1) Inclui outros locais.

7. Segundo status de inserção ocupacional, em 2022, as mulheres da AMB engajadas no trabalho doméstico remunerado eram, majoritariamente, assalariadas (58,9%), sendo importante o contingente de Empregadas que contavam com a CTPS assinada (42,0%). Entretanto, continuava expressiva a parcela de assalariadas sem formalização através da Carteira de Trabalho (16,9%). Além disso, outro percentual relevante das Empregadas Domésticas

eram diaristas (41,1%), um volume praticamente equiparado ao das assalariadas com carteira assinada, porém sob condições nitidamente desvantajosas. Estas trabalhadoras estão sujeitas a instabilidade de vínculos, maior variabilidade das jornadas exercidas e das remunerações ganhas, sem mencionar a dificuldade de acesso aos direitos previstos na legislação trabalhista.

8. O nível de assalariamento dentre as empregadas domésticas moradoras da Periferia Metropolitana de Brasília (PMB) era superior (61,3%) ao observado dentre as residentes no Distrito Federal (57,2%). Esta diferença era determinada pela elevada proporção de assalariadas com CTPS assinada da Periferia (43,5%) e, em menor proporção, pelo de mensalistas contratadas sem registro em carteira (17,8%), visto que o percentual de Empregadas Domésticas Diaristas era menor para aquelas da PMB (38,7%), comparativamente ao observado dentre as residentes do Distrito Federal (42,8%)- Tabela 1.

**Tabela 1**  
**Distribuição das mulheres empregadas domésticas, segundo local de moradia e forma de inserção**  
**Área Metropolitana de Brasília – 2021 e 2022 (%)**

Local de moradia	Total	Mensalistas			Diaristas
		Total	Com carteira assinada	Sem carteira assinada	
2021					
Área Metropolitana de Brasília	100,0	59,7	41,7	18,0	40,3
Distrito Federal	100,0	57,4	41,5	15,8	42,6
Periferia Metropolitana de Brasília	100,0	63,3	41,8	(1)	36,7
2022					
Área Metropolitana de Brasília	100,0	58,9	42,0	16,9	41,1
Distrito Federal	100,0	57,2	41,0	16,2	42,8
Periferia Metropolitana de Brasília	100,0	61,3	43,5	17,8	38,7

Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília. Convênio IPEDF/GDF-DIEESE.

9. Visto por outro ângulo, os dados sobre as formas de inserção das trabalhadoras domésticas apontaram que entre as assalariadas com carteira de trabalho assinada da AMB, 58,1% moravam no Distrito Federal, entre as sem

carteira assinada este percentual era de 57,2%, e, considerando as diaristas, as residentes na Capital correspondiam a 62,0%, em 2022. Para além da predominância do DF, já mencionada, percebe-se um viés da maior vulnerabilidade se estendendo às mulheres da categoria e domiciliadas na Periferia Metropolitana, particularmente pela subordinação assalariada sem direitos apontada pela ausência do registro trabalhista na CTPS, bem como um mercado demandante restrito para o trabalho das diaristas<sup>1</sup> da PMB, para as quais pesam a distância e valor do transporte - Tabela 2.

**Tabela 2**  
**Distribuição das mulheres empregadas domésticas, segundo forma de inserção e local de moradia**  
**Área Metropolitana de Brasília – 2021 e 2022 (%)**

Local de moradia	Total	Mensalistas			Diaristas
		Total	Com carteira assinada	Sem carteira assinada	
2021					
<b>Área Metropolitana de Brasília</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Distrito Federal	61,0	58,6	60,8	53,6	64,4
Periferia Metropolitana de Brasília	39,0	41,4	39,2	46,4	35,6
2022					
<b>Área Metropolitana de Brasília</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Distrito Federal	59,6	57,9	58,1	57,2	62,0
Periferia Metropolitana de Brasília	40,4	42,1	41,9	42,8	38,0

Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília. Convênio IPEDF/GDF-DIEESE.

**10.** Entre 2021 e 2022, o volume de empregadas domésticas da Área Metropolitana de Brasília diminuiu 5,5%, devido, principalmente, ao declínio observado no Distrito Federal (-7,7%), ainda que também tenha retraído o nível ocupacional deste segmento na Periferia Metropolitana (-2,0%).

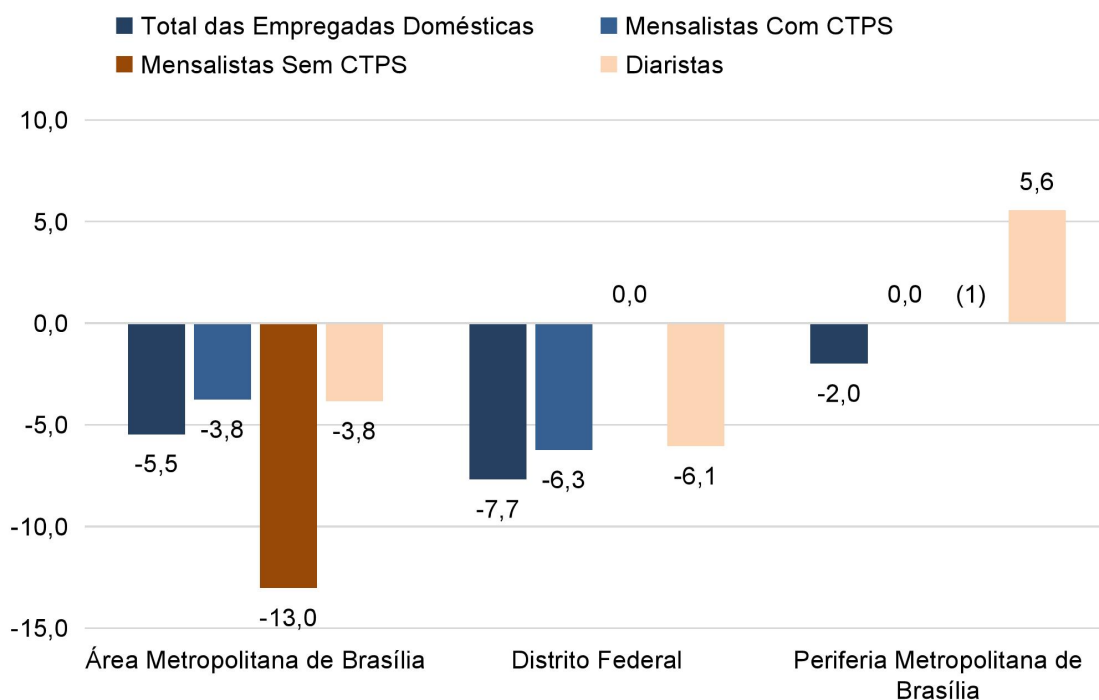
<sup>1</sup> Em Guerra, Garcia e Fusaro (2021) ficam explícitos novos aspectos da vulnerabilidade do Emprego Doméstico no Brasil ao retratar o diminuto conjunto de domicílios que terceirizam afazeres e cuidados (acessível pelo link [220203 livro entre relacoes de cuidado e vivencia.pdf \(ipea.gov.br\)](https://www.ipea.gov.br/20203_livro_entre_relacoes_de_cuidado_e_vivencia.pdf), uma dimensão também identificada pela Pesquisa Complementar PED – Uso do Tempo em Trabalhos não Remunerados exposta no Estudo Trabalhos (Re) Produtivos Realizados por Mulheres e Homens no DF (<https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/12/Estudo-Trabalhos-re-produtivos-realizados-por-mulheres-e-homens-no-DF-resultados-da-pesquisa-sobre-uso-do-tempo.pdf>)

11. O assalariamento formalizado com registro na carteira de trabalho reduziu 3,8% na AMB, como resultado exclusivo do decréscimo de 6,3% observado no Distrito Federal, haja vista não ter variado entre as habitantes do agregado Periférico. O número de empregadas domésticas no assalariamento sem carteira apresentou a maior redução relativa na Área Metropolitana de Brasília, dentre as formas de inserção analisadas, com decréscimo de 13,0%, provavelmente derivado da retração na PMB, visto que permaneceu estável entre as moradoras do DF. Por outro lado, o declínio de 3,8% no contingente de diaristas da AMB, resultou, em específico, da redução ocorrida no Distrito Federal (-6,1%), já que houve elevação do contingente residente na Periferia Metropolitana (5,6%) – Gráfico 2.

### Gráfico 2

**Varição no número de empregadas domésticas, segundo forma de inserção e local de moradia**

**Área Metropolitana de Brasília – 2022/2021 (%)**



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília. Convênio IPEDF/GDF-DIEESE.

(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

12. Em 2022, em relação ao ano anterior, o rendimento médio real por hora trabalhada auferido pelas moradoras da Área Metropolitana de Brasília diminuiu



1,9%, com declínio de 0,9% para as habitantes do Distrito Federal e de 3,1% entre as residentes dos municípios periféricos. Esses valores passaram a valer R\$ 8,99, R\$ 9,27 e R\$ 8,64, respectivamente – Tabela 3

**Tabela 3**

**Rendimento médio real mensal (1), jornada média semanal (2) e rendimento médio real por hora (3) das mulheres empregadas domésticas, segundo local de moradia**

**Área Metropolitana de Brasília – 2021 e 2022**

Local de Moradia	Jornada Média Semanal (em horas)		Rendimento Médio Real Mensal (em reais)		Rendimento Médio Real por Hora (em reais)		Variação Relativa 2022/2021 (%)	
	2021	2022	2021	2022	2021	2022	R\$/mês	R\$/hora
Área Metropolitana de Brasília	34	35	1.333	1.347	9,16	8,99	1,1	-1,9
Distrito Federal	34	35	1.360	1.388	9,35	9,27	2,1	-0,9
Periferia Metropolitana de Brasília	34	35	1.298	1.294	8,92	8,64	-0,3	-3,1

Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília. Convênio IPEDF/GDF-DIEESE.

Nota: Inflator utilizado - INPC-DF/IBGE. Em reais de fevereiro de 2023

- (1) Exclusive os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Exclusive os empregados domésticos que não trabalharam na semana. (3) Exclusive os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Exclusive os empregados domésticos que não trabalharam na semana.

**13.** A jornada média de trabalho praticada pelas mulheres ocupadas no emprego doméstico aumentou em 1 hora no último ano, tanto no agregado metropolitano quanto nas duas regiões que o conformam, passando de 34 horas para 35 horas semanais. Ensejado por este acréscimo da jornada de trabalho, o rendimento médio mensal recebido por elas se elevou em 1,1% na Área Metropolitana de Brasília, e em 2,1%, no Distrito Federal. Todavia, pela magnitude da retração do rendimento médio horário das domiciliadas na Periferia Metropolitana, mesmo com o acréscimo da jornada de trabalho, o rendimento médio mensal teve ligeiro declínio (-0,3%). Em 2022, os valores dos rendimentos médios mensais passaram a equivaler a R\$ 1.347 entre as moradoras da AMB, R\$ 1.388, para aquelas residentes do Distrito Federal, e R\$ 1.294, entre as habitantes da Periferia Metropolitana de Brasília - Tabela 3.

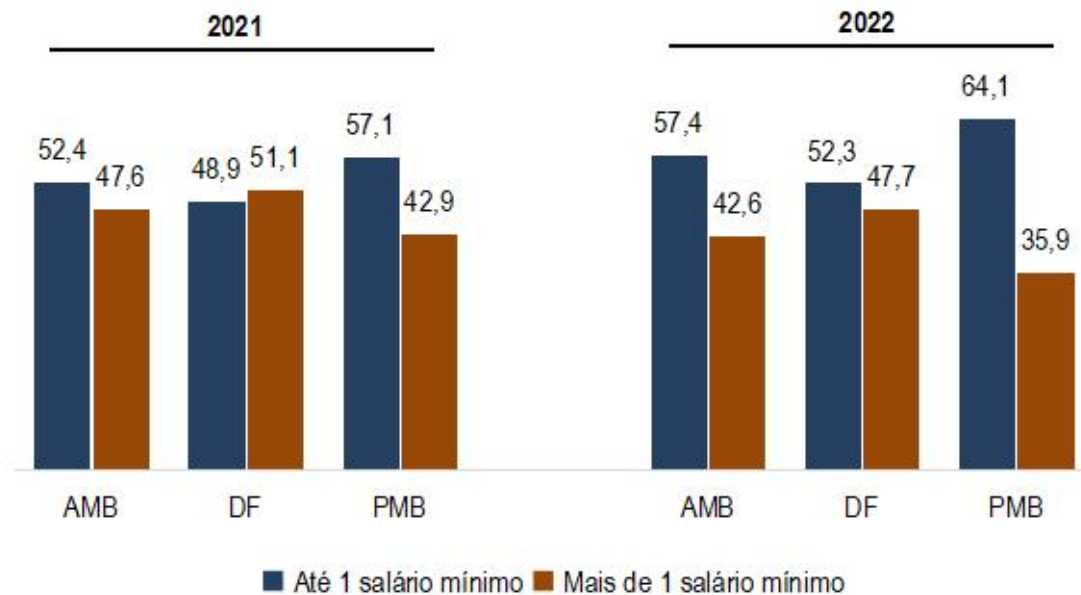
**14.** Em faixas de rendimento segundo o salário mínimo, fica evidenciada a condição pouco valorizada das empregadas domésticas da Área Metropolitana de Brasília. Dentre estas trabalhadoras, em 2022, expressivos 57,4% recebiam, no máximo, o piso legal. No confronto com 2021, em um contexto de fragilidade da política de recomposição da remuneração básica do país, esta proporção ainda cresceu (5 p.p) complementando, por esta ótica também, um quadro em que universo ocupacional e rendimentos se restringiram, restando às trabalhadoras a extensão das horas dedicadas ao trabalho. Este movimento foi identificado nas duas sub-regiões acompanhadas pela PED, porém com intensidades diferenciadas – Gráfico 3.

**15.** Entre as Empregadas Domésticas residentes no Distrito Federal houve um expressivo aumento do percentual que auferia rendimentos na faixa de até 1 Salário Mínimo, que passou de 48,9% para 52,3%, ou mais 3,4 p.p., no período. Todavia, confirmando a posição de maior vulnerabilidade a que estão expostas as empregadas domésticas residentes na Periferia Metropolitana de Brasília, no último ano, 64,1% delas estavam na faixa de até 1 Salário Mínimo, com elevação de 7 p.p., frente ao ano de 2021.

**Gráfico 3**

**Distribuição das empregadas domésticas, segundo local de moradia, por faixa de rendimento do trabalho principal (1)**

**Área Metropolitana de Brasília – 2021 e 2022**



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília. Convênio IPEDF/GDF-DIEESE.

(1) Salário mínimo de referência = R\$ 1.045 (2020), R\$ 1.100 (2021) e R\$ 1.212 (2022). As faixas de rendimento foram calculadas com base no rendimento nominal do trabalho principal.

**16.** No ano de 2022, 52,5% das mulheres empregadas domésticas residentes na Área Metropolitana de Brasília não contribuíam para a Previdência Pública - entre as assalariadas sem carteira assinada esta proporção era de 93,1% e entre as diaristas foi de 89,5%. Em relação a 2021, acompanhando a restrição ocupacional no segmento, neste quesito da proteção sócio institucional da categoria houve ligeira melhora, pois declinou o percentual destas profissionais excluídas do seguro social (em 0,8 p.p).

**17.** Segundo a forma de inserção, o aumento da proporção de participantes da Previdência Pública refletiu movimento observado entre as diaristas, visto que pouco variou entre as empregadas domésticas sem registro em carteira.

**18.** No mesmo período, observou-se que dentre as Empregadas Domésticas residentes no Distrito Federal, a proporção que não contribuía para a Previdência Pública cresceu de 51,9% para 52,8%. Este movimento retratou a

elevação de não contribuintes entre as assalariadas sem registro em carteira de trabalho (de 89,5% para 90,5%) e entre diaristas (de 88,4% para 89,1%).

19. No conjunto de municípios que conformam a Periferia Metropolitana de Brasília, a parcela que não contribuía para a Previdência Social reduziu, passando de 55,5% para 52,1%, entre 2021 e 2022. Esta melhoria foi identificada entre as Diaristas (de 94,2% para 90,2%) - Tabela 4.

**Tabela 4**

**Proporção de empregadas domésticas que não contribuem para Previdência Pública, segundo forma de inserção, por local de moradia Área Metropolitana de Brasília – 2021 e 2022 (%)**

Forma de inserção	Local de moradia					
	Área Metropolitana de Brasília					
	Área Metropolitana de Brasília		Distrito Federal		Periferia Metropolitana de Brasília	
	2021	2022	2021	2022	2021	2022
Empregadas Domésticas	53,3	52,5	51,9	52,8	55,5	52,1
Mensalistas	28,2	26,7	24,7	25,7	(1)	(1)
Com carteira assinada	-	-	-	-	-	-
Sem carteira assinada	93,3	93,1	89,5	90,5	(1)	(1)
Diaristas	90,5	89,5	88,4	89,1	94,2	90,2

Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília. Convênio IPEDF/DF-DIEESE.

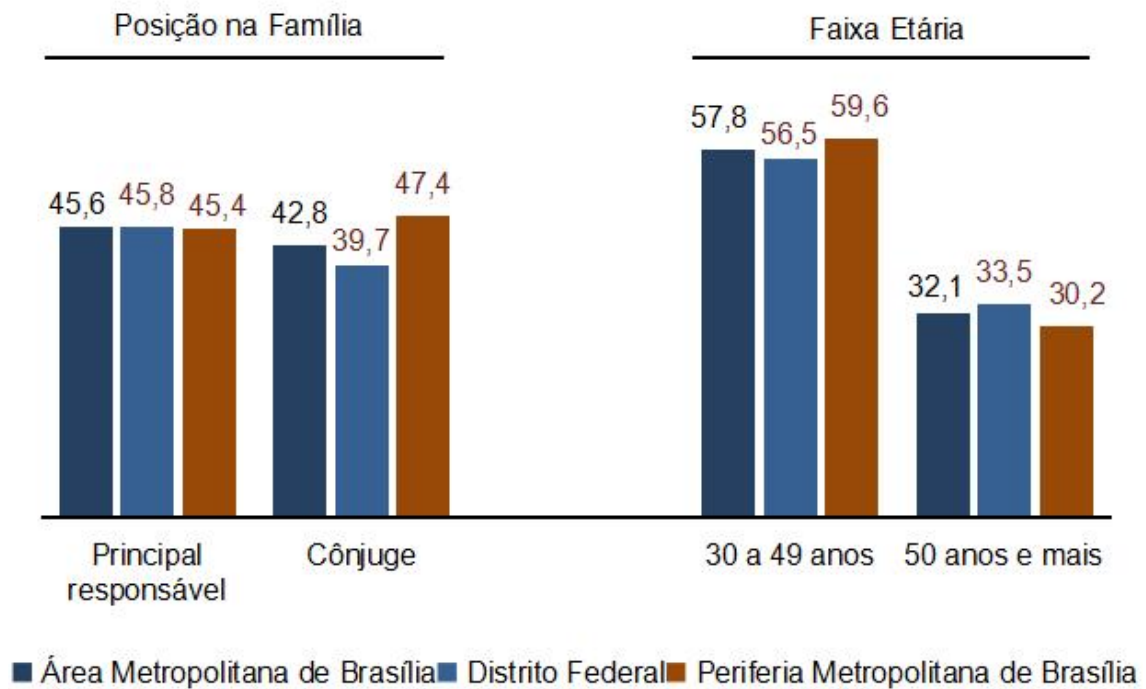
(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

20. Na Área Metropolitana de Brasília, em 2022, 45,6% das mulheres envolvidas no trabalho doméstico remunerado eram as principais responsáveis pelo domicílio (chefes). Esta situação era muito próxima dentre àquelas que moravam no Distrito Federal (45,8%) e as residentes na PMB (45,4%) - Gráfico 4.

21. Segundo a faixa de idade, 89,9% das habitantes da AMB eram adultas com 30 anos e mais, sendo que desse total 57,8% estavam na faixa de 30 a 49 anos e outras 32,1% tinham 50 anos e mais. Entre as moradoras do Distrito Federal, o percentual na faixa etária de 30 a 49 anos foi menor (56,5%), enquanto que no

agregado dos municípios periféricos foi maior (59,6%). O oposto foi observado na proporção que estava na faixa etária de 50 anos e mais, com a percentual maior no Distrito Federal (33,5%) e menor na Periferia Metropolitana de Brasília (30,2%)- Gráfico 4.

**Gráfico 4**  
**Distribuição das mulheres empregadas domésticas, segundo atributos pessoais selecionados e local de moradia**  
**Área Metropolitana de Brasília – 2022 (%)**



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília. Convênio IPEDF/GDF-DIEESE.

## PRINCIPAIS CONCEITOS

**População em Idade Ativa (PIA)** - População em Idade Ativa - população com 14 anos e mais.

**População Economicamente Ativa (PEA)** - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

**Ocupados** - conjunto de pessoas que: (a) possuem trabalho remunerado exercido com regularidade; (b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e (c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.

**Desempregados** - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

- **desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- **desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício;
- **desemprego oculto pelo desalento** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

**Inativos** - (maiores de 14 anos) - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.

## NOTAS TÉCNICAS

### **Nota Técnica Nº 1– Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal — jan./2020.**

Com base na atualização das projeções populacionais do Distrito Federal, realizada e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Estatísticas (IBGE) em 2019, a Supervisão Metodológica da Pesquisa de Emprego e Desemprego/DIEESE ajustou as séries de informações da PED-DF, apresentadas como estimativas do número absoluto de pessoas. A revisão feita em janeiro de 2020 implicou na alteração das séries referentes às estimativas de População Total, População em Idade Ativa de 14 anos e mais, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com 14 anos e mais, além das séries relacionadas às estimativas de Desempregados por tipo de desemprego e de ocupados por setor de atividade, ramo de atividade e posição na ocupação.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**

Ibaneis Rocha Barros Junior – Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**

Thales Mendes Ferreira – Secretário

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO - SEPLAD**

Ney Ferraz Júnior – Secretário

**INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL - IPEDF**

Manoel Clementino Barros Neto - Diretor-Presidente

**DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF**

Clarissa Jahns Schlabitx – Diretora Técnica

**COORDENAÇÃO DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF**

Jusçânio Umbelino de Souza - Coordenador

**DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE**

Maria Aparecida Faria - Presidente

Fausto Augusto Junior - Diretor Técnico

Patricia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Mariel Angeli Lopes – Supervisora do Escritório Regional – DF

Fernando Junqueira – Secretária de Projetos

Lucia Garcia – Técnica Responsável

**EQUIPE TÉCNICA**

**Coordenação Técnica** – Adalgiza Lara (DIEESE); Jusçânio Umbelino de Souza (IPEDF)

**Coordenação de Campo:** Violeta Hristov (DIEESE)

**Amostra e Controle de Qualidade** – Tonphson Luiz Haussler Ramos, Marcos Antônio de Jesus Costa, Elita Gurgel de Freitas Filha, José Wilson dos Santos, Diana Gomes Lopes, Ana Paula Sperotto, Marina Rodrigues (DIEESE).

Ana Selmia Gonçalves, André Luís Bernardes Fonseca, Denise Farias, Maria Glauci Gomes Pessoa, Maria Teresa Botelho de Sousa, Mariza Gomes de Oliveira Ribeiro, Maryangela Oliveira, Roberto Gianni (IPEDF).

**Estatísticos Responsáveis:** Edgard Rodrigues Fusaro (DIEESE); Frederico Lara de Souza e Mirian Francisca Silva Chaves Ferreira, Érica Lima Ambrósio (IPEDF).

**Análise de dados** - Ana Margaret Simões, Lucia Garcia (DIEESE).

**COLETA DE DADOS**

A aplicação do questionário da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal e em municípios da Periferia Metropolitana de Brasília é realizada pela **Empresa - Foco – Opinião e Mercado**, que mantém a seguinte equipe:

**Gerência de Campo:** Hilda Martins Sobral

**Supervisores:** Aparecida Silva de Melo, Eloisa Muniz Portela, Maria Aldina Coelho de Sousa, Rosângela Cristina Matias de Souza (PED-Distrito Federal), Beatriz Martins Sobral (PED-Periferia Metropolitana de Brasília)

**Entrevistadores** - Amândio Alves da Silva, Antônia Gurgel, Antônio Alves Gomes, Bernadete Maria de Oliveira, Carlos Alves de Faria, Diana Michele de Sousa, Elaine Cristina Ferreira, Elaine Lima Brito dos Santos,, Jerusa do Nascimento Bastos, Lislayne da Silva Nascimento, Lucimar de Souza Lima, , Maria Delza Souza Reis, Ozinei Lopes Gama, Sonia Maria Ferreira do Amarante, Viviane Sousa Petroceli, Wanderlúbia de Campos Naous. (Distrito Federal), Adriano Leite Souza, Cícera Bernadete, Nordania Sousa, Roberto César Jacaúna, (Periferia Metropolitana de Brasília)

**PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NA ÁREA METROPOLITANA DE BRASÍLIA – PED-AMB**

**Metodologia**

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE  
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

**Convênio Regional**

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal – IPEDF  
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

**Mais informações:**

[www.dieese.org.br/analiseped](http://www.dieese.org.br/analiseped) e [www.ipedf.df.gov.br](http://www.ipedf.df.gov.br)